

2024

ISSN 2177-7365

BOLETIM  
MUSEU HISTÓRICO  
DE LONDRINA

25



PREFEITURA DE  
**LONDRINA**

Secretaria Municipal de  
Cultura

2024

Universidade Estadual de Londrina  
Museu Histórico de Londrina

BOLETIM  
MUSEU HISTÓRICO  
DE LONDRINA

25

ISSN 2177-7365



Boletim Museu Histórico de Londrina. Londrina, v.13 n.25 Jan./Jun. 2024

*Reitora*

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Regina Gimenez Favaro

*Vice-reitor*

Prof. Dr. Airton José Petris

*Diretora Acadêmica do MHL*

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edméia Ribeiro

*Coordenação Geral*

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edméia Ribeiro

*Editores*

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edméia Ribeiro

*Comissão Executiva*

Edeni Ramos Vilela

Amauri Ramos da Silva

*ASAM - Presidência*

Ana Rosa Lunardelli

*Editoração*

Marina dos Santos Galli

*Fonte*

Corbel

DK Mango Smoothie

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Boletim Museu Histórico de Londrina / Universidade Estadual de Londrina.  
Museu Histórico de Londrina. -- Londrina - PR : Universidade Estadual de  
Londrina, v.1, n. 1, jul./dez. 2009 -

Semestral

ISSN 2177-7365

1. Museologia - Periódicos. 2. Londrina -- História. 3. Universidade Estadual  
de Londrina. 4. Museu Histórico de Londrina

CDU 069:981.622

Todos os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo ao Museu Histórico de Londrina.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. INTRODUÇÃO (Sobre o projeto)	6
2. O caminhão de bombeiros AEM-01	9
3. História do Corpo de bombeiros em Londrina	10
4. O caminhão de bombeiros e o patrimônio industrial	18
Referências Bibliográficas	32
5 ASAM	35
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO	36
EQUIPE TÉCNICA DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA	37
MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA	38



# APRESENTAÇÃO

Este é o primeiro de uma série de estudos de itens, cujo Tombamento ou Inscrição na Listagem de Bens Culturais do Município de Londrina, foram solicitados junto à Secretaria Municipal de Cultura. Em 2022, a ASAM - Associação de Amigos do Museu Histórico de Londrina, apresentou projeto ao Fundo Municipal de Preservação para a realização de estudos técnicos sobre bens com interesse de preservação. Com uma equipe formada por profissionais experientes, vem sendo levantada a história e a memória que existem em locais e objetos desta Londrina, que caminha rumo ao seu centenário.

O primeiro estudo teve como objeto o Caminhão Mercedes-Benz Magirus e a solicitação para seu tombamento foi feita pela ABOLON – Associação de Bombeiros de Londrina. Este caminhão, importado da Alemanha em 1951 para integrar o Corpo de Bombeiros do Paraná, foi transferido para a corporação de Londrina em 1975 e permaneceu em atividade até 1988.

Ele foi mantido na corporação e, mesmo inativo, foram empreendidos esforços na sua restauração em 2010. Estas ações são comprobatórias de sua importância para a história do Corpo de Bombeiros e de sua relevante atividade para Londrina. É um bem que possui agregado valor cultural e afetivo.

A publicação deste estudo por meio do Boletim do Museu Histórico de Londrina, colabora no cumprimento da missão de ampla divulgação e reconhecimento do Patrimônio Cultural Londrinense.

VANDA DE MORAES  
PRESIDENTE DO COMPAC

# 1. INTRODUÇÃO (SOBRE O PROJETO)

Este Boletim faz parte do trabalho realizado pelo projeto “Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens culturais<sup>1</sup>” que tem como objetivo o desenvolvimento de estudos técnicos de 10 bens de interesse cultural para a cidade de Londrina-PR. Esses estudos irão subsidiar a análise e o processo de Tombamento ou de Listagem de Bens de Interesse de Preservação a nível municipal. O projeto foi financiado pelo Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Artístico Histórico-Cultural de Londrina-PR e tem como proponente a ASAM — Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina.

O instrumento de preservação do tombamento está presente no Brasil desde 1937 com a criação do SPHAN (atualmente IPHAN — Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional), órgão responsável pela preservação dos bens de interesse patrimonial da nação brasileira. Desde a sua criação, os bens tombados a nível federal são inscritos em livros do tomo e podem estar em um ou mais livros, a depender de suas características e valores patrimoniais.

Existem quatro livros do tomo no IPHAN: o primeiro, Livro do Tombo das Belas Artes, abrange obras que apresentam uma acentuada qualidade artística, muitas vezes reconhecidas como arte acadêmica; o segundo, Livro do Tombo Histórico, apresenta obras que estão vinculadas a momentos históricos importantes da nação; o terceiro, Livro do Tombo das Artes Aplicadas, tem um objetivo próximo ao livro das belas-artes, ligada ao interesse artístico, mas desta vez associada a função utilitária; por fim, o quarto e último Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, engloba obras referenciais em aspectos arqueológicos e paisagísticos como praças e bosques, e etnográfico, como representação de etnias importantes como um terreiro de Candomblé. Posteriormente, em 2003, foi instituído a nível federal o instrumento de preservação do Registro para bens imateriais, com a criação de quatro livros do registro: Saberes, Formas de Expressão, Celebração e Lugares. Em 2011 a antiga Rodoviária de Londrina, hoje Museu de Arte foi tombado a nível federal no livro de

---

<sup>1</sup> Os integrantes deste Boletim Museu Histórico de Londrina (v.13 n.25 Jan./Jun. 2024) e autores do Estudo Técnico são: Coordenador do Projeto Arq. Ms. Carla de Barros Caires Greve, Pesquisadora na área de Arquitetura: Amábile Lucio Campos, Pesquisadora na área de História: Ms. Pamela Wanessa Godoi, Auxiliar de Pesquisa: Douglas Keidy Marins Abe (Arq), Ms. Gabriela Oliveira Wedekin (Arq), Ingrid Batista Marques (História), Wilson de Creddo Maestro (História) e representando o COMPAC a Arquiteta e Urbanista Ms. Elisa Zanon

Belas Artes.

No Estado do Paraná, o órgão responsável pela salvaguarda dos bens de interesse patrimonial é a Secretaria do Estado do Paraná e um dos principais instrumentos de preservação utilizados para a salvaguarda dos bens materiais é o tombamento. Os bens tombados são agrupados similarmente em quatro livros do tomo, com os mesmos nomes e funções dos livros do IPHAN. Em Londrina os primeiros bens tombados foram tombados a nível estadual, são estes: o Teatro Ouro Verde, a Antiga Rodoviária, a Praça Rocha Pombo e a Mansão Garcia.

Em Londrina a Lei de Preservação foi criada no ano de 2011 e apresenta dois instrumentos principais de preservação: Tombamento e Listagem de Bens de Interesse de Preservação. Os bens materiais podem ser preservados nos dois instrumentos, enquanto os bens imateriais apenas na Listagem de Bens de Interesse de Preservação. A lei municipal não estipula a criação de quatro livros do tomo, mas o julgamento dos valores da obra está muitas vezes presente na solicitação do tombamento do bem, encaminhado para a Secretaria de Cultura com o dossiê de estudos do bem e no parecer realizado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC) no caso de o processo ser deferido.

O primeiro bem material tombado a nível municipal, conhecido como antiga Casa da Criança e atual Secretaria de Cultura, foi tombado no ano de 2016. No mesmo ano a expressão “pé-vermelho” se tornou o primeiro bem imaterial inserido na Listagem de Bens de Interesse de preservação. O segundo bem tombado foi o edifício do Antigo Fórum, atual Biblioteca Municipal, em 2020.

Esta série de estudos técnicos visa embasar os próximos pareceres de encaminhamento, seja para tombamento ou inserção na Listagem de Bens de Interesse de Preservação. O conjunto de bens analisados neste projeto envolvem bens materiais imóveis, como edifícios e conjuntos urbanos, e móveis, como um meio de transporte, além de bens imateriais, como uma forma de expressão e lugar.

O primeiro estudo técnico realizado o qual este boletim contempla se trata de um bem de interesse patrimonial material e móvel: O Caminhão dos Bombeiros, o qual buscou compreender seus valores para o município de Londrina-PR e suas características físicas principais que identificam sua “essência” e “caráter”. Os Estudos foram baseados nas informações contidas na solicitação de Tombamento, bibliografia disponível, levantamento iconográfico, audiovisual e documental, entrevistas e levantamentos de campo. As propostas de salvaguarda e diretrizes de preservação contidas neste boletim e nos estudos técnicos completos dos bens, são recomendações iniciais que podem sofrer alterações pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC) no Parecer Oficial e Final de Tombamento do bem.

PARA ACESSAR O ESTUDO TÉCNICO COMPLETO, CLICAR [AQUI](#).



## 2. O CAMINHÃO DE BOMBEIROS AEM-01

O caminhão dos bombeiros, conhecido como “Torpedo” por apresentar um motor de formato mais alongado, tem seu nome oficial dado pela corporação dos bombeiros como AEM-01 (Auto escada mecânica), devido à presença da escada mecânica acoplada ao caminhão — escada “Magirus”.

O caminhão [Fig. 01] foi fabricado em 1951 na Alemanha e foi o primeiro caminhão com escada acoplada do Paraná, importado no início da década de 1950. Em Londrina, o caminhão se encontra desde 1975, onde pôde atuar 13 anos na cidade e região, até ser aposentado em 1988. Recentemente entre 2010 e 2014 o caminhão passou por um restauro minucioso deixando-o em ótimas condições. Atualmente ele se encontra em exposição no pátio da sede do 3º Grupamento de Bombeiros de Londrina, na Rua Jaguaribe, 473, no bairro Vila Nova, em Londrina-PR.



Figura 01- Caminhão dos bombeiros AEM- 01

Fonte: Os autores (2023)

A intenção de tombamento do caminhão a nível municipal está relacionada ao seu elevado valor de memória da população londrinense, por ter sido testemunha de momentos importantes de desenvolvimento do município e por materializar a própria história do Corpo de Bombeiros em Londrina. Logo, podemos compreender seu valor primordial HISTÓRICO para Londrina.

Em relação a importância de salvaguardar o caminhão de bombeiros em prol da memória da população londrinense., o documento da solicitação de tombamento realizado pela Associação dos Bombeiros de Londrina (ABOLON) aborda sobre “o forte sentimento de manter a memória coletiva da história de Londrina à disposição da comunidade civil, por intermédio desse veículo de combate a incêndios e salvamentos” (Alexandre, 2019, p.01).

Sobre testemunhar momentos importantes de desenvolvimento do município, a presença do caminhão evoca a importância de Londrina para o estado do Paraná na década de 1970, “(...) haja vista na época, Londrina se tornar a segunda maior cidade do Paraná” (Alexandre, 2019, p.01) e sua característica em franco crescimento e com sua acentuada verticalização: “com sede em Londrina em 1 de Outubro de 1975... haja visto a tendência à verticalização dessa cidade já naquela época” (Alexandre, 2019, p.01). Ademais, a preservação do Caminhão AEM-01, conta a própria história dos bombeiros em Londrina, “Tal viatura é parte da história do serviço de emergência do Corpo de Bombeiros desta cidade” (Alexandre, 2019, p.01)

## 3. HISTÓRIA DO CORPO DE BOMBEIROS EM LONDRINA

O município de Londrina foi criado em 1934 e em pouco mais de dez anos, no final da década de 1940 e início da década de 1950, é marcado por um período de grande crescimento populacional, passando de 10 mil para 40 mil habitantes (Bortolotti, 2007). Além disso, neste período ocorrem ações de melhoramento de infraestruturas públicas como a criação dos edifícios das antigas estações rodoviária e ferroviária. Acompanhando o crescimento acentuado do município e os investimentos em equipamentos públicos, é criado em 02 de janeiro de 1953 o Corpo de Bombeiros em Londrina. Após aproximadamente 20 anos, a história do corpo de bombeiros

acompanha novamente o desenvolvimento do município de Londrina, em plena expansão populacional e urbana, passando por grandes alterações no ano de 1975, com a criação de uma nova sede e o recebimento do caminhão AEM-01:

Pode-se analisar que a implantação do primeiro destacamento do corpo de bombeiros, no ano de 1953, ocorre quando o desenvolvimento urbano perde sua característica centralizadora, tornando seus limites mais amplos e dispersos. Já no ano de 1975, período do qual passa a ocupar o endereço da atual sede do 3º Grupamento de Bombeiros, demarca o ápice do crescimento da cidade, em especial, após o apogeu econômico e geográfico das décadas de 1960 e 1970. Na década de 1980, com a alta densidade urbana na área central, fruto da verticalização acentuada, a criação de postos em locais estratégicos passa a ser essencial, dando ênfase na conexão entre ampliação urbana e implantação de bases de apoio. É válido mencionar a relação entre a verticalização, com grande desenvolvimento durante a década de 1970 e 1980, e o uso do caminhão, visto que a escada (Magirus) está auxiliando diretamente nos atendimentos em casos de incêndio em edifícios verticais. Vale a pena considerar que, até o ano de 1988 em que o caminhão se aposenta, a altura dos edifícios verticais não passava de 15 a 20 pavimentos. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p.13).

O caminhão foi recebido pela frota londrinense no dia 01 de outubro de 1975, conforme documento do Corpo de Bombeiros [Fig. 02], sete dias antes da comemoração de 63 anos de existência do Corpo de Bombeiros do Paraná.

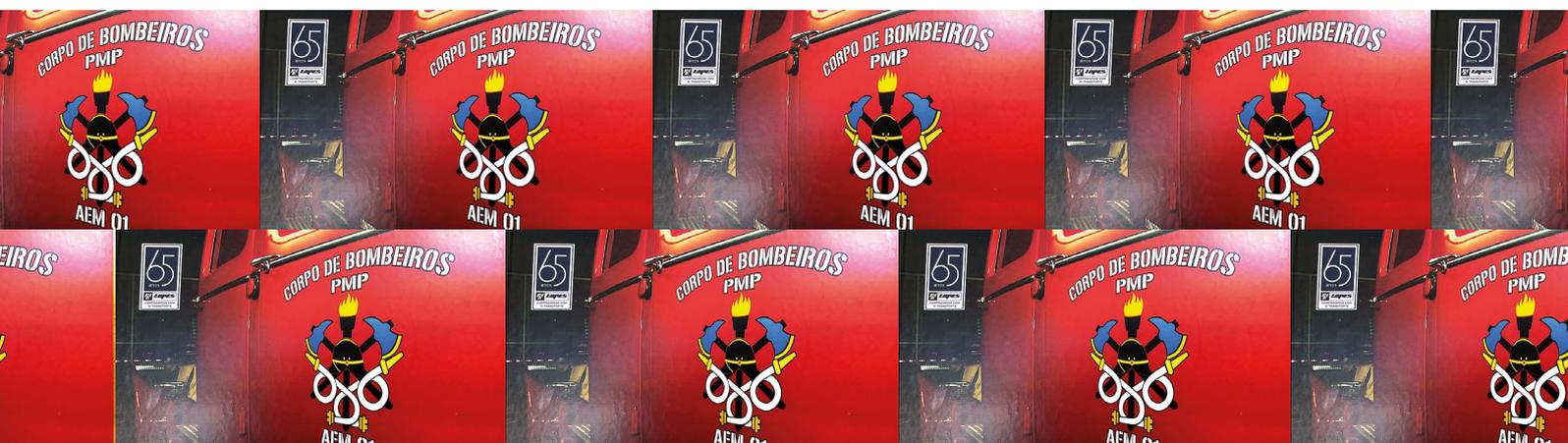


Figura 02- ATA recebimento veículo

Quartel em Londrina, 1º de Outubro de 1975

*[Assinatura]*  
Ata de Recebimento

3º GI/EB Londrina  
Parte do Eb PM de serviço do dia ~~10/10/75~~ 10-75  
Ao Sr. Cap PM Adm. Cmt do 3º GI

I - Parada: Foi recebida com dois extintores da viatura ABt-25, baixado para recarga.  
Atuação: Ficou serviço em lugar do Sd Guernios, o Sd Claudionor, em virtude do mesmo ser escalado na obra.

II - Apresentação e seguimento: Apresentaram-se neste GI com procedência de Curitiba, 10.3: Sgtº Eldo Stival e Sub. ten Severino Martins, conduzindo a viatura AFM-1, a qual passa a ser carga deste GI.  
Seguimento: Seguiu para Curitiba o Eb PM Luiz Eloy de Oliveira dispensado por 24 horas, para tratar de assuntos particulares. Em virtude do referido Eb encontrar-se de serviço, foi substituído pelo Eb Antonio Batista dos Santos, as 23,00 h do dia 1º-10-75.

Fonte: Ata (1 out. 1975)

A chegada do caminhão AEM-01 em Londrina movimentou o cenário Londrinense, e a corporação passou a fazer demonstrações do uso do veículo e a abrangência de sua escada "Magirus" em alcançar alturas elevadas, de até 31 metros de altura [Fig. 03], como é possível ver na demonstração feita no dia 09 de outubro de 1975 (Contra [...], 1975).

Figura 03- Demonstração da AEM-01



Fonte: (Contra [...], 1975). (capa).

Dois meses depois, a nova sede do Corpo de Bombeiros foi inaugurada, passando a ser oficialmente o principal local de abrigo do Caminhão AEM-01 [Fig. 04].

Figura 04- Caminhão no estacionamento do Grupamento de Bombeiros.



Fonte: MHL (1975a)

Na solenidade de inauguração da sede em 10 de Dezembro de 1975 também foi feita a solenidade da entrega do caminhão AEM-01 para Londrina, com a escada acoplada "Magirus", essencial para operar salvamentos na cidade de Londrina [Fig. 05, 06 e 07].

## Figuras 05, 06 e 07- Inauguração sede corpo de bombeiros

Fonte: (Nova [...], 1975; Inaugurando [...], 1975; Escada [...], 1975)

### NOVA SEDE

Após lembrar que "anteriormente o Corpo de Bombeiros funcionava em instalações precárias, na rua Andirá, oferecendo más condições de funcionamento à corporação", o prefeito acentuou: "A Prefeitura, aliada ao Estado, construiu o novo quartel. Nesta obra tiveram importancia decisiva os recursos oriundos da taxa de combate e prevenção de incendios. Esta arrecadação reflete o empenho de toda a comunidade na construção do novo quartel, cuja mão-de-obra foi proporcionada pela Prefeitura e pelos proprios bombeiros".

São realizações como esta – prosseguiu o prefeito – que animam o Poder Publico. Com este pensamento, dentro da filosofia do Governo Federal e do Governo do Estado, Londrina continuará trabalhando para atender às necessidades comunitárias. De mãos dadas, o Poder Publico, para proteger os interesses da comunidade, supera até os problemas de ordem partidária. Porque os interesses do povo estão acima das questões partidárias. Esta obra é um exemplo dos beneficios oriundos da união de esforços".

### Inaugurando o novo quartel dos bombeiros

Ontem, entre outras solenidades, o governador inaugurou o novo prédio do Corpo de Bombeiros de Londrina, na Vila Nova.

(Foto: em revista a tropa, no local).



### ESCADA MAGIRUS

A solenidade começou às 16h30m, quando o governador chegou ao novo quartel, construído na Vila Nova, acompanhado por secretários, deputados e outras autoridades. No patio da corporação Canet procedeu à entrega oficial à cidade da escada Magirus, destinada a atender emergências, principalmente em casos de incendios de edificios. O comandante geral do Corpo de Bombeiros do Paraná, coronel Altevir Lopes, proferiu rapidas palavras, explicando a importancia da escada, e em seguida o governador, entregou as chaves do veiculo que transporta aquele equipamento.

Depois, na entrada do novo quartel, o prefeito convidou o governador a desatar a fita simbolica. S. exa. transferiu o ato ao comandante-geral do Corpo de Bombeiros e a um dos novos recrutas engajados na corporação pouco antes da solenidade. Em seguida, com o prefeito, Canet descerrou a placa comemorativa. As autoridades, conduzidas pelo capitão Almir Moreira, comandante da unidade, percorreram as instalações do quartel, até o terceiro pavimento, onde funciona o gabinete do comando e a sala de instrução, entre outras dependências. A mesa de honra foi formada, além do governador, e do prefeito, pelos srs. vice-governador, Otavio Cesario Pereira Junior; Secretários do Interior, Noel Lobo Guimarães; da Segurança, general Alcindo Pereira; da Educação, Francisco Borsari Neto; da Saude, Arnaldo Busato e da Imprensa, Antonio de Freitas; presidente do INPS, Reinhold Stephanes; chefe da Casa Civil do Governo do Estado, Armando Queiroz; o deputado Dacio Leonel de Quadros; chefe da Casa Milita, coronel Ralph Sabino dos Santos; comandante-geral da Policia Militar, coronel Cesar Tasso; comandante-geral do Corpo de Bombeiros, coronel Altevir Lopes; reitor Oscar Alves, da Universidade de Londrina; e o bispo auxiliar de Londrina, Agostinho Maracchi; e o superintendente da Fundepar, Guilherme Braga Sobrinho.

Nos 13 anos de funcionamento do caminhão AEM-01 em Londrina, foram realizadas uma série de ações de serviço aos cidadãos de Londrina: visitas em escolas, salvamento de animais em árvores e alguns salvamentos marcantes, como a retirada de uma família inteira pelo alto de um terceiro andar em chamas, narrada pelo sargento Salvador Sidnei de Oliveira:

No ano de 1988 quando escalado nesta Viatura, que tinha sua base na rua Goiás, o chamado Posto 01. Aconteceu que houve um incêndio em um edifício na rua Celso Garcia Cid esquina com rua Brasil e nessa ocasião foi acionado a AEM-01, chegando no local da ocorrência arvorei a mesma e resgatamos uma família inteira que se encontrava presa dentro de um apartamento. Devido ao fogo e a grande quantidade de fumaça retiramos todos pela janela, o que foi muito gratificante ver o alívio e a felicidade daquela família que foi resgatada com êxito. (Oliveira,2019, p.01)

Em 1988 o caminhão foi aposentado e cessou suas atividades de resgate na cidade, os motivos principais estão relacionados a “dificuldade de manutenção e em seguida pela criação de uma nova normativa de segurança, que estabelece requisitos mínimos para o uso de auto escadas mecânicas, nos quais o caminhão de Londrina não atendia” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 18). Neste período em que o caminhão parou de ser usado no trabalho da corporação, ele ficou um período estacionado em Apucarana e depois retornou para o edifício sede da 3 Corporação dos Bombeiros em Londrina, mas desta vez como peça importante em exposição na esquina em frente ao prédio, como é possível observar ainda na plataforma de exposição presente na atualidade [Fig. 08]. Estas transformações dos espaços que o Caminhão ocupou neste tempo após a sua aposentadoria realça uma mudança de objeto utilitário para um bem patrimonial material, que agora faz referência à identidade e memória dos bombeiros com alto valor afetivo.

Entre as ruas Jaguaribe e Tietê, o imponente veículo podia ser visto pelos transeuntes, e pelos bombeiros que ali trabalhavam todos os dias. Seu status passa a ser elevado a monumento. A iniciativa de expor o caminhão relata sobre a importância dele para o Corpo de Bombeiros. Ainda que nesse momento o tratamento não tenha sido o mais adequado, a lembrança e a relevância histórica se colocam como valores importantes para aqueles que decidiram ali expor o veículo. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 21)

Figura 08- Plataforma para exposição do caminhão



Fonte: Os autores (2023)

Embora seja importante a mudança da relação da corporação com o caminhão mantendo o mesmo agora em exposição, o fato de o veículo estar em local descoberto fez com que ele passasse por deteriorações causadas pelas intempéries. O questionamento de uma pessoa conhecedora de veículos que passava pelo local, se não haveria como realizar uma melhor manutenção no caminhão, visto que ele apresentava qualidades importantes como exemplar de um modelo de caminhão antigo, levou o sargento Salvador Sidnei de Oliveira a buscar financiamento para a pintura do veículo. (Salvador, 2023b).

Esta busca levou Salvador ao senhor Pedro Barbosa Lopes, empresário do ramo de caminhões da Mercedes-Benz, que ao nutrir uma afetividade com o Corpo de Bombeiros se dispôs prontamente a não apenas pintar o veículo, mas levar o caminhão para um processo de restauro completo em sua empresa de restauração PG Lopes em Maringá-PR. Os custos do restauro seriam de responsabilidade do empresário como “uma homenagem da P B Lopes/ Scania ao Corpo de Bombeiros e à cidade de Londrina que comemora seus 80 anos”. (Corpo de, 201-, p.06)

O restauro foi realizado entre os anos de 2010 e 2014, na empresa de restauração PG Lopes em Maringá. O processo contou com importantes cuidados e a reformulação de diversas peças, priorizando a originalidade dos itens do caminhão. Nesse processo, o bem concentrou em sua materialidade diversas camadas de valores: o valor histórico enquanto objeto usado na cidade de Londrina gerador de afetividade pelos cidadãos, o valor histórico enquanto objeto de memória do Grupo de Bombeiros consumado o cuidado do grupo com o objeto, e o valor histórico intrínseco enquanto produto, na área de caminhões. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 23)

Em 2014 o caminhão AEM-01, “retorna para sua casa no terceiro Grupamento do Corpo de Bombeiros de Londrina, onde pode ser apreciado pelo público em geral”. (Corpo de, 201-, p.06), com o seu valor de objeto de memória londrinense ainda mais acentuado agora com suas qualidades imagéticas recuperadas. Em 2019 a ABOLON – Associação dos Bombeiros de Londrina, solicitou o tombamento do caminhão, consolidando “a transformação do caminhão de ferramenta de trabalho para bem material”. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p.26) Além disso, a solicitação de tombamento evidencia a importância do caminhão para a corporação dos bombeiros e para a cidade de Londrina, por ter sido restaurado como presente ao aniversário da cidade, evidenciando seu valor histórico.

Seu valor histórico está atrelado não apenas às condições de sua chegada ou

aos fatos históricos em que ele participou na cidade, mais, e principalmente às referências culturais e visuais que o bem materializa no contexto de Londrina. Enquanto objeto de uso de uma corporação tão importante ele cumpriu um papel destacado, enquanto bem de cultura material e visual ele apresenta a possibilidade de um objeto de construção da memória dessa cidade. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p.23)

A restauração do caminhão por uma empresa especializada em restauro de veículos antigos e a preocupação de um transeunte em relação a manutenção do caminhão, evidencia um segundo valor do veículo relacionada diretamente a sua qualidade tecnológica como patrimônio industrial, tópico que será elucidado a seguir.

## 4. O CAMINHÃO DE BOMBEIROS E O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

O patrimônio industrial se refere a bens considerados “vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam (...) meios de transporte (...)” (TICCIH, 2003). A autora Rosa (2011) elucida com mais detalhes o que pode ser considerado como valor histórico e tecnológico: “o valor histórico ou de ‘testemunho’ histórico, representando um momento específico da evolução das atividades humanas; (...) [e] o valor tecnológico, registrando as transformações técnicas e tecnológicas dos processos industriais (...)”.

Como abordado anteriormente, o Caminhão AEM-01 é “testemunho” histórico de momentos específicos de desenvolvimento da cidade de Londrina e da história da Corporação dos Bombeiros, evidenciando seu valor histórico. Além do valor histórico, a elevada afetividade dos londrinenses com o caminhão demonstra o seu valor social. Por fim, o seu valor tecnológico “extrapola o município de Londrina e

testemunha o avanço tecnológico do Brasil e as transformações técnicas que o país estava passando na década de 1950, em que os veículos eram novidades na paisagem urbana". (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 04)

Um dos exemplos de mudanças em relação aos veículos na década de 1950 no cenário brasileiro é a criação da fábrica da Mercedes-Benz no Brasil, que foi construída entre 1953 e 1956 com inauguração com "presença de autoridades importantes como o então presidente da República, Juscelino Kubitschek, e o governador do estado de São Paulo, Jânio Quadros." (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 34) [Fig. 09].

Figura 09 – Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros na inauguração da fábrica da Mercedes Benz em São Bernardo do Campo em 1956- Em possível modelo L-312



Fontes: (Brazilian [...], 1956 e Jucelino [...], 1956)

A presença da fábrica no Brasil vai ressaltar o forte impacto gerado nos modelos de caminhões que se espalharão por todo o território nacional, inclusive muito parecidos com o do caminhão AEM-01. No entanto, o caminhão AEM-01 é de 1951 e foi diretamente importado da Alemanha ainda antes da existência da fábrica no Brasil, o que evidencia seu pioneirismo e o impacto que gerou naquele período e ainda gera por se tratar de exemplar raro.

A excepcionalidade do bem que corrobora na percepção do seu valor tecnológico, está presente no modelo e peças únicas que compõem sua materialidade, somado a este valor ainda se evidencia um patrimônio imaterial relacionado ao *modus operandi*

do veículo, um conhecimento que na atualidade apenas o bombeiro aposentado Salvador detém, em Londrina.

As informações sobre a data do veículo e modelo foram solucionadas a partir da análise material e fontes específicas como a Mercedes-Benz, uma vez que existiam incongruências nas publicações sobre o caminhão. Além disso, os documentos oficiais do caminhão não foram encontrados, devido a perda de grande parte do arquivo dos bombeiros causada por um vendaval, próximo aos anos 2000.

As incongruências encontradas sobre a data do veículo estão no encarte da Restauração que coloca em um momento a data de 1956 (data da inauguração da fábrica da Mercedes-Benz no Brasil) e em outro momento a data de 1951. Os documentos da solicitação de tombamento colocam apenas a data de 1951, mas o documento mais importante para a comprovação da data de 1951 é o chassi do veículo [Fig. 10].

Figura 10 - Foto da plaqueta de identificação do caminhão dos bombeiros



Fonte: Os autores (2023).

O chassi apresenta como local de fabricação do caminhão AEM-01 a fábrica de Gaggenau da Mercedes Benz na Alemanha, segundo a cronologia das atividades da empresa, “o ano de 1951 [foi] marcado por um aumento de 140% nas vendas de exportação da empresa, que chegou a exportar para 65 países, sendo o Brasil o principal país importador (Daimler-Benz, [20--]).” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 29).

No entanto, o chassi nos leva a segunda incongruência encontrada nos dados levantadas, relacionada agora ao modelo do caminhão AEM-01, colocando como modelo os números “303011194”. Os dados de requerimento de tombamento e a

cartilha do restauro indicam o modelo L-312 como modelo do caminhão dos bombeiros de Londrina. No entanto, o modelo L-312 só passou a ser fabricado em 1953, como uma atualização do modelo L-4500 da Mercedes-Benz, com o novo motor instalado. (L 4500 [...], 2008).

A relação com o modelo L-4500 se evidencia na fábrica da Gaggenau escrita no Chassi, visto que a mesma desde 1942, após um decreto do Ministro do Armamento e Produção de Guerra da Alemanha começou a se concentrar na produção do caminhão L4500. No entanto, atualizações do L-4500 aconteceram também entre 1942 e 1951 como a criação do modelo L-4500F [Fig. 11 e 12], voltado para bombeiros, que foi mais usado no exterior, devido a carga útil de 4,5 toneladas, que não era tão interessante para os bombeiros alemães que preferiam carga útil de 3,5 toneladas. (Friedrich, 2017) e a L5000 [Fig. 13] que foi uma atualização de 1948. Estes dois modelos, L-4500 F e L-5000, são nomeados internamente pela Mercedes-Benz como L-303 [Fig. 14] (Mercedes-Benz, [20--]a; Wikipedia, 2018).. Assim, acredita-se que a numeração do modelo no chassi, iniciando com o número 303, faz referência à essa nomeação interna da empresa, assim como em outros caminhões o modelo era colocado no início da primeira linha do chassi. [Fig. 15].

Figura 11 - Mercedes-Benz L 4500 F (L 303), caminhão dos bombeiros de Stuttgart com motor OM 67/4, construído em 1944.



Fonte: Mercedes-Benz ([20--]b).

Figura 12 - Mercedes-Benz L 4500 F, 1949



Fonte: Daimler truck (2003).

Figura 13 – Mercedes-Benz L-5000



Fonte: Mercedes-Benz (1948)

Figura 14- Relação do modelo L4500 F com nomeação L 303

Archive number	00086283
Caption	Mercedes-Benz L 4500 F (L 303), Schaumwagen mit 3000 l Tankinhalt der Berufsfeuerwehr Stuttgart mit OM 67/4-Motor, Baujahr 1944
Info	Additional picture number: 80151-107 press kit 1980

Fonte: Mercedes-Benz ([20--]b).

Figura 15 – Plaqueta de identificação de outro caminhão no modelo L-3500



Fonte: Planetcarsz ([20--]).

A nomeação do modelo do caminhão dos bombeiros AEM-01 como L-312 pode estar relacionada ao primeiro modelo de caminhão produzido na fábrica da Mercedes Benz no Brasil em 1956 e que foi amplamente utilizado no cenário nacional, sendo conhecido no cenário de estudiosos de veículos antigos. Provavelmente o modelo do caminhão dos bombeiros AEM-01, deve se tratar de um modelo L4500F (L303), originalmente produzido e importado da Alemanha, peça rara no cenário nacional.

Apesar da popularidade do modelo L-312 no Brasil, o caminhão de bombeiros de Londrina configura-se como uma peça rara, por ser um caminhão importado da Alemanha e ter poucos exemplares como ele no mundo. Segundo o senhor Salvador, no Brasil há apenas oito caminhões nesse estilo, mas o caminhão do corpo de bombeiros de Londrina é o mais antigo deles, sendo uma peça única no Brasil. Ainda conforme Salvador, estima-se que há 15 caminhões iguais a esse no mundo (Oliveira, 2023b).

(Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p.32)

As principais peças e materiais que compõe o caminhão dos bombeiros AEM-01 podem ser divididas em quatro partes: cabine e carroceria com escada Magirus, cofre do motor, área interna com bancos de couro e motor. O formato, dimensionamento e materiais utilizados em cada parte compõem a “identidade” e “essência” do bem de interesse patrimonial.

A cabine é dupla e foi completamente reconstruída de forma artesanal no restauro, na parte frontal tem o cofre que protege o motor e a carroceria é equipada com a escada Magirus que alcança até 31 metros quando aberta [Fig. 16]. A escada Magirus tem este nome em razão da sua fabricante a Magirus, empresa fundada em 1864, especializada em equipamentos de combate a incêndio. (Magirus, [20--]a). Ademais, na carroceria tem quatro sapatas (duas de cada lado) que são usadas para dar mais estabilidade ao caminhão quando a escada é erguida, além de outras gavetas e locais de armazenamento nas áreas inferiores próximo aos degraus da carroceria.

Figura 16 – Foto lateral do caminhão: escada Magirus, cabine e cofre do motor



Fonte:Os autores (2023)

O cofre do motor apresenta uma grade com aletas verticais pra permitir a ventilação do motor e mecanismos de fechamento do capô que se assemelham a pequenos

martelos (no modelo L-312 as aletas são horizontais e o sistema de fechamento do capô é diferente), a conexão do cofre com a cabine tem uma fita de couro branco, na parte frontal apresenta o símbolo da Mercedes-Benz (estrela de 3 pontas) e um segundo ornamento com emblema da marca sobre o cofre do motor, este havia sido furtado e no restauro foi importado da Alemanha outra peça. [Fig. 17].

Figura 17 – Foto frontal do caminhão



Fonte: Os autores (2023)

Na parte interna, os bancos de couro branco foram recuperados no restauro [Fig. 18], visto que durante o tempo de funcionamento do caminhão AEM-01 o estofado tinha sido modificado para outra cor. (apenas o couro branco que faz a conexão externa entre a cabine o cofre do motor é original).



Figura 18 – Bancos em couro branco



Fonte: Os autores (2023)

O motor é considerado como um "... motor do tempo de guerra" (Folha de, 14 de jul, 2016), por ter sido fabricado no período da segunda grande guerra mundial. Provavelmente se tratando de um modelo L-4500F (L-303), o motor utilizado seria o OM 67/4 que foi criado em 1939 e produzido até 1954, mas não é possível afirmar se não passou por alguma transformação ao longo do tempo [Fig. 19].

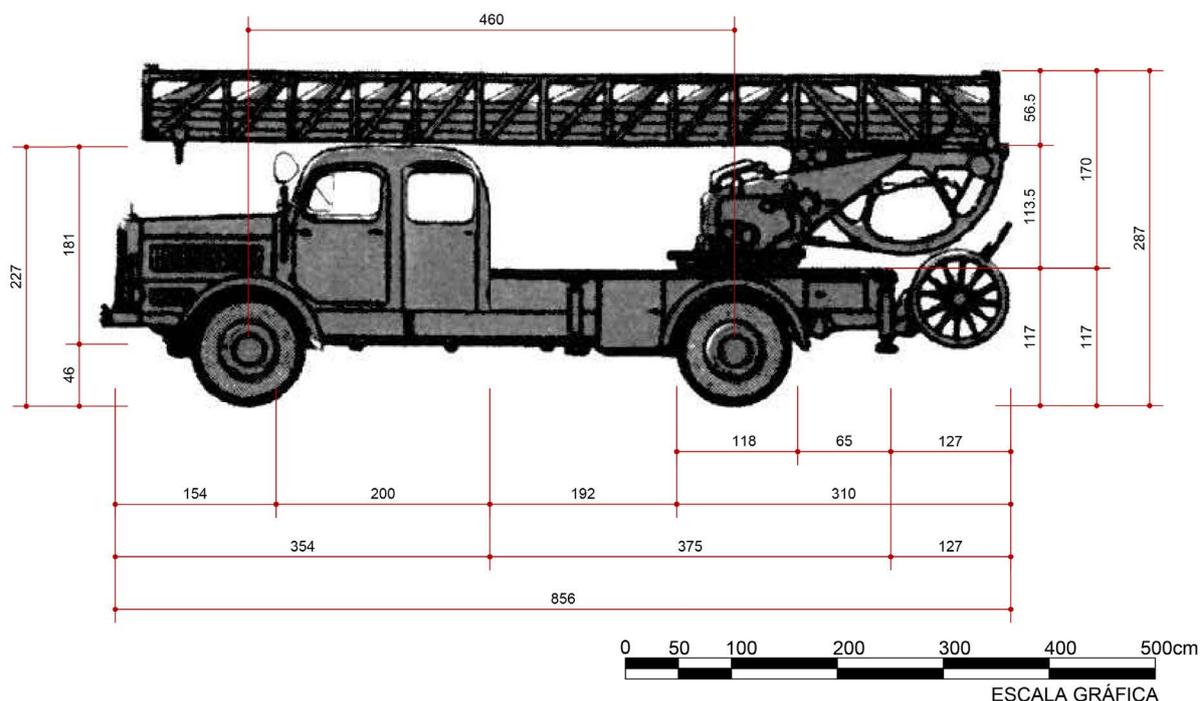
(...) conforme a Mercedes-Benz [20--]b, o motor usado no L-4500 F (L303) é o OM 67/4, um motor a diesel de seis cilindros em linha, com injeção pré-câmara (a câmara de combustão é dividida em uma câmara de combustão principal e uma antecâmara, e o combustível é injetado na antecâmara. Hoje, a injeção pré-camera foi substituída pela injeção direta.) e potência de 82 kW (112 cavalo-vapor) a 2250 rpm (rotações por minuto) (Mercedes-Benz, 2009; Motor Car, [20--]). (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 35)

Figura 19 – Motor do caminhão de bombeiros de Londrina atualmente



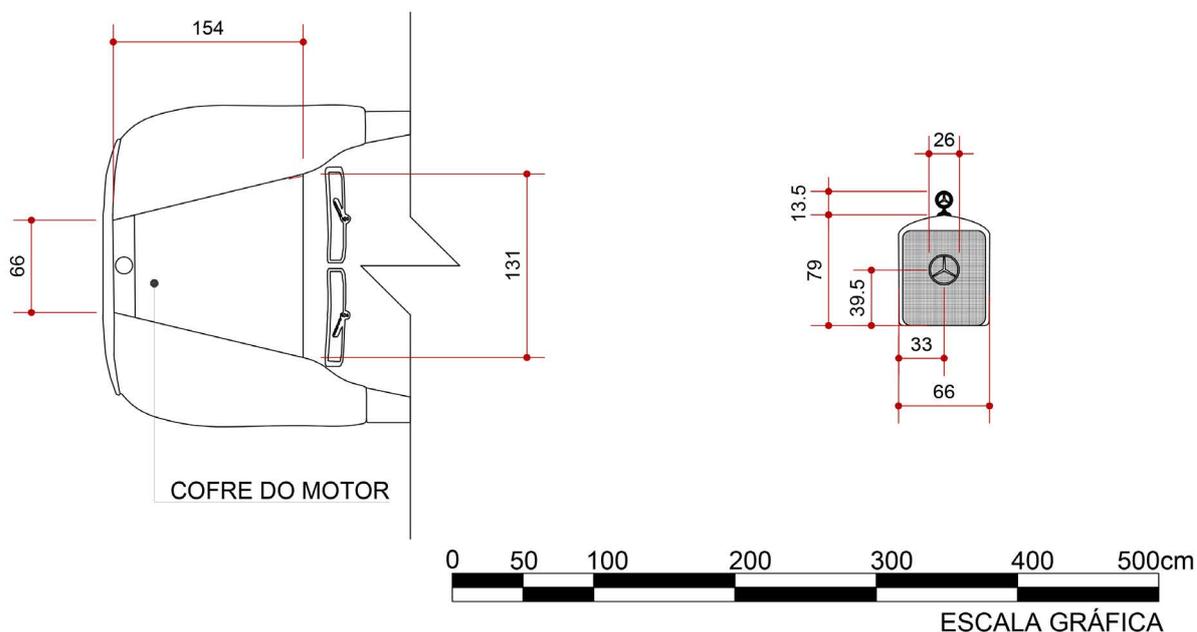
Fonte: Os autores (2023).

Figura 20 - Desenho do caminhão em vista lateral e desenho do cofre do motor em vista superior e frontal



**CAMINHÃO DO CORPO DE BOMBEIROS DE LONDRINA**  
ESCALA 1:40

OBS: COTAS DO DESENHO ESTÃO EM CENTÍMETROS



**VISTA SUPERIOR-COFRE DO MOTOR**  
ESCALA 1:30

**VISTA FRONTAL - COFRE DO MOTOR**  
ESCALA 1:30

OBS: COTAS DO DESENHO ESTÃO EM CENTÍMETROS

Fontes: The Blueprints ([20--]) modificado pelos autores (2023).

O modo de operar o caminhão apresenta uma série de movimentos alternados para ligar o veículo, deslocamento e abertura da escada "Magirus", uma sequência dos movimentos com imagens dos equipamentos [Fig. 21] pode ser aprofundada no volume do estudo técnico completo. Vale ressaltar, que apenas o bombeiro aposentado Salvador sabe manipular o caminhão dos bombeiros AEM-01.

Figura 21 - Elementos Internos



**LEGENDA EQUIPAMENTOS:**

- 01- ACELERADOR
- 02- FREIO
- 03- EMBREAGEM
- 04- FREIO MOTOR
- 05- CÂMBIO
- 06- FREIO DE MÃO
- 07- ALAVANCA DE TRANSFERÊNCIA - ESCADAS
- 08- VOLANTE
- 09- VELOCÍMETRO
- 10- VISOR ÓLEO
- 11- VISOR AR
- 12- VISOR COMBUSTÍVEL
- 13- LIMPADOR DE PARABRISAS ESQUERDO
- 14- LIMPADOR DE PARABRISAS DIREITO
- 15- ILUMINAÇÃO INTERNA
- 16- ILUMINAÇÃO
- 17- AQUECEDOR
- 18- BOTÃO DE PARTIDA
- 19- CHAVES
- 20- FAROL
- 21- AFOGADOR
- 22- MARCHA LENTA
- 23- SIRENE/GIROFLEX

Fonte: Os autores (2023)

Embora tenha sido esboçado ao fim do restauro a intenção de se construir um local adequado para a exposição do caminhão dos bombeiros AEMo-01, atualmente o veículo se encontra estacionado na sede central do 3 Grupamento dos Bombeiros em um pátio aberto, com planta livre e pé direito de 5 metros, ao lado de uma das paredes de fechamento lateral, envolto por outros caminhões do bombeiro que estão em funcionamento. A delimitação do lote é feita por paredes e portão metálico que fica boa parte do tempo aberto. A implantação do veículo deixa o mesmo exposto e vulnerável em relação a furtos, quebra de peças e exposição de luz solar e intempéries [Fig. 22].

Segundo nos contou o senhor Salvador, as câmeras de segurança não

alcançam a área onde o caminhão está. Tal fato demonstra o nível de exposição e vulnerabilidade que o bem se encontra, indicando uma ameaça à sua integridade e segurança. Nesse sentido, cabe destacar que além de seu valor cultural, a AEM-01 e todas as peças que a compõem, possuem um alto valor comercial, e, dada a facilidade em acessar o bem e a falta de dispositivos de segurança, essas peças podem servir de atrativo para possíveis furtos. Além disso, a ausência de vedação faz com que o bem fique exposto à luz solar e às intempéries. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 45)

Figura 22 - Sede central do 3º Grupamento dos Bombeiros



Fonte: Os autores (2023)

Desta forma, falta um local que proteja melhor o caminhão de intempéries e danos da sua integridade, e “mesmo sendo um objeto de valor cultural que desperta o interesse do público, o local em que se encontra não é apropriado para a apreciação e contemplação enquanto documento histórico.” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 57)

Considerando as condições do caminhão na atualidade e a preocupação em salvaguardar o bem, algumas diretrizes foram elaboradas em relação a como limpar e manipular partes do caminhão, evitando danos ao veículo. A recomendação principal é de mínima intervenção em relação a materialidade do bem e o não deslocamento do veículo para fora dos limites da cidade de Londrina-PR, sendo que casos excepcionais a autorização deve ser submetida a aprovação do COMPAC.

Além disso, foram indicadas recomendações na capacitação de mão de obra especializada para reparos no caminhão, criação de manual de manuseio do caminhão, criação de local adequado para exposição do caminhão e museu dos Bombeiros, criação de acervo documental, educação patrimonial, entre outras. (As diretrizes e recomendações estão expostas com mais detalhes no estudo completo do bem).

Dessa forma, este estudo técnico realizado para subsidiar o processo de tombamento do caminhão dos bombeiros AEM-01, pôde evidenciar os seus valores histórico, social e tecnológico, principalmente em relação a História de Londrina e da Corporação dos Bombeiros, valor afetivo social e os avanços tecnológicos de veículos no Brasil. É importante ressaltar que o processo de tombamento ainda está em andamento, sendo que informações dadas neste estudo, principalmente ao que se refere as diretrizes e recomendações podem sofrer alterações pelo COMPAC no parecer final.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, Walmir. **Requerimento**. Londrina, 2019.

ATA. **Livro do serviço do 30 Grupamento dos Bombeiros de Londrina**, 1 de outubro de 1975.

CAIRES, Carla de B.; CAMPOS, Amabile L.; GODOI, Pamela W.; ABE, Douglas K. M.; ZANON, Elisa; WEDEKIN, Gabriela O.; MARQUES, Ingrid B. e MAESTRO, Wilson de C; **Caminhão dos bombeiros (AEM-01) Londrina – Pr: estudos patrimoniais**; 1. Londrina: Museu Histórico de Londrina, 2023.

CORPO de bombeiros PMP AEM 01. Londrina: Editora PB Lopes, [201-].

CONTRA Incêndio. **Folha de Londrina**, Londrina, 10 de out. de 1975. Ano 28 N. 7112 - pg.1 (capa). Acervo Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina – NDPH-UEL.

DAIMLER-BENZ exports to 65 countries. **Mercedes-Benz**. Disponível em: <https://mercedes-benzpublicarchive.com/marsClassic/en/instance/ko/Daimler-Benz-exports-to65-countries.xhtml?oid=4910293>. Acesso em: 23 mar. 2023.

ESCADA Magirus. **Folha de Londrina**, Londrina, 10 de out. de 1975. Ano 28 N. 7163- pg.3. Acervo Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina – NDPH-UEL.

FRIEDRICH, Klausmartin. **Die Haubenfahrzeuge der Nachkriegszeit - Teil 25 - BOS-Fahrzeuge - Einsatzfahrzeuge und Wachen weltweit**. 19 jul. 2017. Disponível em: <https://bos-fahrzeuge.info/news/DieHaubenfahrzeuge-der-Nachkriegszeit-Teil-25-134>. Acesso em: 24 mar. 2023

JUSCELINO Kubitschek durante passeio na inauguração da fábrica da Mercedes-Benz em São Bernardo do Campo em 1956. **MERCEDES-BENZ**. 1956. Disponível

em: [https://www.mercedesbenz.com.br/resources/media/releases/gallery/original/20210428\\_c89e9e6582ba497e86e8faa059641eb8\\_juscelino-kubitschek-durente-passeio-na-inauguracao-dafabrica-da-mercedes-benz-em-sao-bernardo-do-campo-em-1956.jpg](https://www.mercedesbenz.com.br/resources/media/releases/gallery/original/20210428_c89e9e6582ba497e86e8faa059641eb8_juscelino-kubitschek-durente-passeio-na-inauguracao-dafabrica-da-mercedes-benz-em-sao-bernardo-do-campo-em-1956.jpg). Acesso em 28 mar. 2023.

L 4500 F (L 303). **MERCEDES-BENZ**. [20--]. Disponível em: <https://mercedesbenzpublicarchive.com/marsClassic/en/instance/picture/Mercedes-Benz-L4500-F-L-303.xhtml?oid=30109994>. Acesso em: 24 mar. 2023.

L 4500: High-payload sales sensation in the medium-duty class.**MERCEDES-BENZ**. 2008. Disponível em:[https://group-media.mercedesbenz.com/marsMediaSite/en/instance/ko/Mercedes-Benz-L-4500-Highpayload-sales-sensation-in-the-medium-dutyclass.xhtml?oid=9914689&ls=L3NIYXJjaHJlc3VsdC9zZWFiY2hyZXN1bHQueGhobWw\\_c2VhcmNoU3RyaW5nPWwrNDUwMCZzZWFiY2hJZDowJnNlYXJjaFR5cGU9ZGV0YWlsZWQmcmVzdWxoSW5mb1R5cGVJZDooMDYyNiZ2aWV3VHlwZT1oaHVtYnMmc29ydERlZmluaXRpb249UFVCTEITSEVEXoFULTIldGh1bWJTY2FsZUluZGV4PTEmcmg3Q291bnRzSW5kZXggNQ!!&rs=1](https://group-media.mercedesbenz.com/marsMediaSite/en/instance/ko/Mercedes-Benz-L-4500-Highpayload-sales-sensation-in-the-medium-dutyclass.xhtml?oid=9914689&ls=L3NIYXJjaHJlc3VsdC9zZWFiY2hyZXN1bHQueGhobWw_c2VhcmNoU3RyaW5nPWwrNDUwMCZzZWFiY2hJZDowJnNlYXJjaFR5cGU9ZGV0YWlsZWQmcmVzdWxoSW5mb1R5cGVJZDooMDYyNiZ2aWV3VHlwZT1oaHVtYnMmc29ydERlZmluaXRpb249UFVCTEITSEVEXoFULTIldGh1bWJTY2FsZUluZGV4PTEmcmg3Q291bnRzSW5kZXggNQ!!&rs=1). Acesso em: 23 mar. 2023.

LONDRINA. **Lei no 11.188, de 19 de abril de 2011**. Dispõe sobre a Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Londrina. Londrina: Câmara Municipal. 2011. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2011/web/LE111882011consol.html>. Acesso em: 21 mar. 2023.

NOVA Sede. **Folha de Londrina**, Londrina, 10 de out. de 1975. Ano 28 N. 7163 - pg.3. Acervo Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina – NDPH-UEL.

MAGIRUS: Hersteller von Feuerwehrfahrzeugen & Brandschutztechnik. **Magirus** [20--]. Disponível em: <https://www.magirusgroup.com/de/de/home/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

MERCEDES-BENZ L 5000. **MERCEDES-BENZ**. 1948. Disponível em: <https://mercedes-benz-publicarchive.com/marsClassic/pic/en/245421>. Acesso em: 24 mar. 2023.

MOTOR CAR. **Mercedes-engines**. Disponível em: <https://motorcar.net/mercedes-engines/item/20054-mercedes-om-67>. Acesso em: 28 mar. 2023.

MUSEU Histórico de Londrina - **MHL**. Acervo de fotografias da década de 1970. Fotografias NF21183 e NF21181, 1975. Disponível em: <<https://www.uel.br/museu/acervos/>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

NEW Designation for L 4500 and O 4500. **MERCEDES-BENZ**. 1948a. Disponível em: [https://mercedes-benzpublicarchive.com/marsClassic/en/instance/ko.xhtml?oid=4910255&ls=L3NIYXJjaHJlc3VsdC9zZWFFyY2hyZXN1bHQeGhobWw\\_c2VhcmNoU3RyaW5nPUwrNTAwMCZzZWFFyY2hUeXBIPWRldGFpbGVkInJlc3VsdEluZmgUeXBISWQ9MjMzMjZoaHVtYINjYWxlSW5kZXg9MSZyb3dDb3VudHNJbmRleDo1JnZpZXdUeXBIPWxpc3Qmc29ydERIZmluaXRpb249U09SVCoX&rs=1](https://mercedes-benzpublicarchive.com/marsClassic/en/instance/ko.xhtml?oid=4910255&ls=L3NIYXJjaHJlc3VsdC9zZWFFyY2hyZXN1bHQeGhobWw_c2VhcmNoU3RyaW5nPUwrNTAwMCZzZWFFyY2hUeXBIPWRldGFpbGVkInJlc3VsdEluZmgUeXBISWQ9MjMzMjZoaHVtYINjYWxlSW5kZXg9MSZyb3dDb3VudHNJbmRleDo1JnZpZXdUeXBIPWxpc3Qmc29ydERIZmluaXRpb249U09SVCoX&rs=1). Acesso em: 24 mar. 2023.

OLIVEIRA, Salvador Sidnei. **Depoimento- processo Tombamento**. 2019.

OLIVEIRA, Salvador Sidnei. **Entrevista**. [14 de março de 2023b]. Entrevistadores: os autores, 2023. Arquivo .mp4 (29 min.). Acervo Museu Histórico de Londrina.

ROSA, Carolina Lucena. O patrimônio industrial: a construção de uma nova tipologia de patrimônio. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. **Anais [...]**, 2011. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308189074\\_ARQUIVO\\_artigoANPUHCarolinaRosa.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308189074_ARQUIVO_artigoANPUHCarolinaRosa.pdf). Acesso em: 23 mar. 2023.

THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE. **Carta de Nizhny Tagil para o Patrimônio Industrial**, jul. 2003. Houghton: s/d. Disponível em: <http://ticcih.org/about/charter/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

TRADITION & passion - information about the history of Magirus GmbH. **MAGIRUS**. [20--]. Disponível em: <https://www.magirusgroup.com/de/en/company/tradition/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

**TRUCKSPLANET**. MERCEDES-BENZ L311 / L312 (Commercial vehicles) – [20-]. Disponível em: <https://www.trucksplanet.com/catalog/model.php?id=792>. Acesso em: 23 mar. 2023.

WIKIPEDIA. **List of Mercedes-Benz trucks - Wikipedia**. 14 out. 2018. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_MercedesBenz\\_trucks](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_MercedesBenz_trucks). Acesso em: 27 mar. 2023

# 5 ASAM

O Museu de Londrina, como tantos outros, conta com a atuação da Asam (Associação Amigos do Museu) para o cuidado deste espaço, desde a conservação predial até a expansão de acervos. A Asam é uma associação jurídica privada, sem qualquer finalidade lucrativa, que objetiva a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico do Museu Padre Carlos Weiss. Com sede e foro na cidade de Londrina/Pr, tem Inscrição Estadual Isenta, CNPJ/MF 01.192.562/0001-47, Utilidade Pública Municipal Lei 10.882 de 24/03/2010 e Utilidade Pública Estadual Lei 12.198, de 15/07/1998. Foi fundada em 18 de maio de 1995. Uma vez que o Museu Histórico se caracteriza como instituição pública, vinculada à Universidade Estadual de Londrina, a Asam, pela sua constituição jurídica e independência é a responsável por captar recursos externos para a manutenção e conservação de acervos e preservação da estrutura predial.

# NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

O artigo deverá apresentar as seguintes normas:

1. Inédito;

- Título

- Autor(es) com identificação da instituição a que pertence em nota de rodapé;

- Resumo - máximo 50 palavras;

- Palavras-chave até 6 palavras;

- Texto com no mínimo 5 e no máximo 10 páginas (Word for Windows e fonte Times New Roman, tamanho 12, entre-linhas 1,5 e margem 3,0 cm), ou

- Texto com tema único, no mínimo 30 e no máximo 40 páginas;

- Referências bibliográficas seguindo normas da ABNT (contendo somente obras citadas no texto);

- Os textos deverão ser enviados para o e-mail [bibmuseu@uel.br](mailto:bibmuseu@uel.br), com carta de autorização de publicação anexa ao e-mail.

3. Caso o artigo seja resultado de pesquisa financiada, esta deverá ser mencionada em nota de rodapé.

4. Nome completo do(s) autor(es) e seus dados em nota de rodapé.

5. As fotografias, imagens (quando houver) deverão vir no formato digital JPEG, 300 dpi de resolução, com legendas e com indicação do local a ser inserido no texto. As fontes deverão ser devidamente mencionadas e autorizadas, respeitando a legislação em vigor.

Contato Museu Histórico de Londrina  
Fone: (43) 3371-1975 | [bibmuseu@uel.br](mailto:bibmuseu@uel.br)

# EQUIPE TÉCNICA DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

## Diretoria Acadêmica

Profª Dra Edméia Ribeiro

## Secretaria

Edeni Ramos Vilela

## Expografia

Amauri Ramos da Silva

## Residência

Julia Piovesan

Carlos Eduardo da Silva Carvalho

## Design

Marina dos Santos Galli

## Equipe

Alex Pereira; Amauri Ramos da Silva; André Luís da Silva;  
Mariana Lopes dos Santos Borges; Neiva Lemes Albrecht Batista;  
Vanessa Andreia Borela Ferreira

## Estagiários

Aghata Monteiro de Oliveira; Daniele Caroline Antunes;  
Gabriel Arantes Corrêa; Giovanna de Lima Avelino; Júlia Oliveira Cebulski;  
Marina dos Santos Galli; Mateus Torelli Fidelis; Pedro Henrique Ferreira;  
Thiago Teixeira Carlos; Vitor Marroni Fortuna

# MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

Rua Benjamin Constant, nº 900 - Centro, Londrina - PR CEP 86010-350 |  
Tel (43) 3323-0082 | [museu@uel.br](mailto:museu@uel.br) | <https://sites.uel.br/museu/>

## Redes Sociais do Museu Histórico de Londrina



[@museuhistoricodelondrina](https://www.instagram.com/museuhistoricodelondrina)



[Facebook Museu Histórico de Londrina](https://www.facebook.com/MuseuHistoricoDeLondrina)



[Canal do Youtube do Museu Histórico de Londrina](https://www.youtube.com/canal/museuhistoricodelondrina)



<https://www.tiktok.com/@museulondrinamhl>

